

# Em quatro anos, os nepaleses triplicaram em Portugal e já são mais de 11 mil

## Imigração

Joana Gorjão Henriques

**No total, nos quatro primeiros meses de 2019 registaram-se tantos novos imigrantes como em todo o ano de 2014**

Nos primeiros quatro meses de 2019, Portugal emitiu quase o mesmo número de novas autorizações de residência a imigrantes do que em 2014, ou seja, 30 mil. Os dados provisórios, que indicam já uma tendência de crescimento da imigração que se vem acentuando nos últimos anos, foram ontem divulgados num evento público pelo ministro da Administração Interna, Eduardo Cabrita.

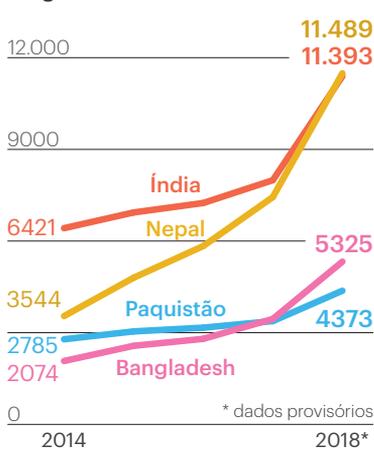
Dessas 30 mil autorizações de residência, mais de metade, 17 mil, foram atribuídas a brasileiros, a maior comunidade de imigrantes em Portugal que continua a crescer, tal como o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) já afirmou no início do ano. Em 2018, os brasileiros viram concedidas 28 mil autorizações de residência.

Em relação ao total de concessões, sobre 2018 ainda não há dados que permitam fazer a comparação com os outros anos, mas o ministro disse que tinham sido concedidas 62 mil novas autorizações – só que apenas ao abrigo do regime geral, esclareceu mais tarde o gabinete. Nessas, faltam contabilizar as autorizações dadas a trabalhadores ao abrigo do artigo 88.º – números provisórios fornecidos ao PÚBLICO pelo SEF em Abril apontam para 16.500 - e das concessões ao abrigo do artigo 123.º, para o qual ainda não há dados. Só com este somatório o número de novas autorizações chegaria aos 78.500.

Nos últimos anos a imigração do Brasil tem crescido. Em 2014, os brasileiros representaram apenas 5560 das novas autorizações, enquanto no ano passado foram cinco vezes mais.

Dados provisórios desagregados por algumas nacionalidades fornecidos ao PÚBLICO pelo SEF esta semana mostram que para este aumento também terá contribuído o crescimento da imigração sul-asiática, com a liderança do Nepal,

### Imigrantes sul-asiáticos



Fontes: Serviço de Estrangeiros e Fronteiras PÚBLICO

## Agora é suficiente existência de promessa de contrato de trabalho

país que nos últimos anos se tem mostrado como uma das nacionalidades que mais tem subido: triplicou em quatro anos, passando de 3544, em 2014, para 11.489 no ano passado.

Embora não seja tão expressivo, também a Índia mostrou um aumento significativo, passando de 6421 imigrantes há quatro anos para 11.393 em 2018. Em menor número, os imigrantes do Paquistão e do Bangladesh também têm vindo a aumentar desde 2014: no primeiro caso, subiram de 2785 para 3380, no segundo de 2074 para 3450. Juntos, os imigrantes daqueles quatro países duplicaram em quatro anos: eram 14.824 em 2014 e 32.580 em 2018.

### Agricultura no Alentejo

Muitos dos imigrantes desta região do globo têm-se deslocado para a agricultura, principalmente para as estufas no Alentejo. Há vilas em Odemira, como São Teotónio, onde os imigrantes representam metade da população, como o PÚBLICO divulgou recentemente numa reportagem. O SEF respondeu relativamente a questões colocadas na semana passada, que o distrito de Beja tinha registado em 2017 quase 8500 estrangeiros, sobretudo na

agricultura.

Investigador do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra que tem publicado estudos no Observatório das Migrações (OM), o sociólogo Pedro Góis lembra que o crescimento da imigração se nota desde 2016. Calcula que os dados relativos aos brasileiros estão, mesmo assim, subvalorizados face aos pedidos que estão por analisar no SEF.

O crescimento reflecte as alterações à lei de 2017, sobretudo os requisitos no artigo 88.º, em que passou a ser suficiente a existência de uma promessa de contrato de trabalho - antes era necessário ter contrato assinado e descontos feitos para a Segurança Social. Na altura, esta alteração não foi consensual. A direita (PSD e CDS) votou contra, alegando que se estão a abrir indiscriminadamente as portas a todos os estrangeiros que queiram vir para Portugal.

Para Pedro Góis os números de 2018 relativos a cidadãos sul-asiáticos revelam “uma nova tentativa de aproveitar Portugal como porta de entrada”. Nem todos se fixarão na agricultura, analisa. “Se somarmos os quatro anos, temos [mais de 32 mil] trabalhadores naquelas herdades [do Alentejo] e não é possível”, afirma. “Não falamos apenas de movimentos em direcção à agricultura. Mostra que têm Portugal como destino porque lhes permite entrar no espaço europeus.”

E conclui: “Portugal tem dado uma imagem de abertura e o negócio das migrações entra para o país. Ainda não há muito desemprego de imigrantes por isso continua a existir capacidade para os absorver”.

jgh@publico.pt